

## O CURRÍCULO E SEU PAPEL NA EDUCAÇÃO

Arnaldo Moreira de Matos\*

MATOS, A. M. O Currículo e seu Papel na Educação. EDUCERE. Umuarama, v.4, n.2, p.89-101, jul./dez., 2004.

**RESUMO:** Na prática pedagógica atual, o processo de planejamento do ensino tem sido objeto de constantes indagações quanto a sua validade como efetivo instrumento de melhoria qualitativa de aprendizagem. A vivência do cotidiano escolar nos tem evidenciado situações bastante questionáveis nesse sentido. Percebe-se de início, que os objetivos educacionais apresentam-se confusos e desvinculados da realidade social. Os conteúdos são definidos de maneira autoritária, mostrando-se sem elas significativos com experiências de vida dos alunos, seus interesses e necessidades. O papel fundamental da educação no desenvolvimento das pessoas e das sociedades amplia-se ainda mais no despertar do novo milênio e aponta para a necessidade de se construir uma escola voltada para a formação de cidadãos. Tal demanda impõe uma revisão dos currículos, que orientam o trabalho cotidianamente realizado pelos professores e especialistas em educação. As escolas, através de seus currículos, para exercerem a função social que se faz necessária, precisam possibilitar o cultivo dos bens culturais e sociais considerando as expectativas e as necessidades dos alunos, dos pais, da comunidade, dos professores, enfim, os envolvidos diretamente no processo educativo. É nesse universo que o aluno vivência situações diversificadas que favorecem o aprendizado, para dialogar de maneira competente com a comunidade, aprender a respeitar e a ser respeitado, a ouvir e ser ouvido, a reivindicar direitos e a cumprir obrigações, a participar ativamente da vida científica, cultural, social e política.

**Palavras-chave:** Cotidiano, currículo, educação, comunidade, aprendizagem, cultural, social e política.

## THE CURRICULUM AND ITS ROLE IN THE EDUCATION

**ABSTRACT:** The teaching planning process in the current pedagogical practice has been frequently questioned. The school routines arise doubts about its validity of this process as an objective of constant questions concerning its validity as an effective tool for the learning qualitative improvement. The school routine shows us very questionable situations about it. Firstly, the education goals are confused

---

\*Doutorando em Ciência da Educação. Profº de Didática da FAP-Faculdade de Artes do Paraná [matos.a@terra.com.br](mailto:matos.a@terra.com.br)

and disconnected with the social reality. The contents are defined in a demanding way with no connection with students experience of life, interests and needs. The fundamental education role for people and society development spreads even more as the new millennium comes and it points out to the need of building a school which is focused on the citizens formation. Such requirements demand a review of the curriculums which may guide the teachers and professionals in education during their daily work. In order to perform their social function through their curriculums, the schools need to develop social and cultural resources considering the expectation and need of the students, their parents, the community, the teachers, in short, all the directly involved in the education process. In this universe, the learners are exposed to different situations which favor them and teach them how to dialogue the community properly, to respect and be respected, to listen and be listened to claim for their rights and to accomplish their duties, and to participate actively in the scientific, cultural, social and political life.

**Key Words:** Quotidian, curriculum, education, community, learning, cultural, social, political

## EL CURRÍCULO Y SU ACTUACIÓN EN LA EDUCACIÓN

**RESUMEN:** En la práctica pedagógica actual, el proceso de planificación de la enseñanza ha sido objeto de constantes indagaciones cuanto a su validez como eficaz instrumento de mejoría cualitativa del aprendizaje. La vivencia del cotidiano escolar nos ha evidenciado situaciones muy cuestionables en ese sentido. Se observa de inicio, que los objetivos educacionales se presentan confusos y desvinculados de la realidad social. Los contenidos son definidos de manera autoritaria, mostrándose sin vínculos significativos con las experiencias de vida de los alumnos, sus intereses y necesidades. El papel fundamental de la educación en el desarrollo de las personas y de la sociedad se amplía aún más en el despertar del nuevo milenio y apunta para la necesidad de que se construya una escuela vuelta a la formación de ciudadanos. Tal búsqueda impone una revisión de los currículos, que orientan el trabajo cotidianamente realizado por los profesores y especialistas en educación. Las escuelas, a través de sus currículos, para ejercer la función social que se hace necesaria, necesitan posibilitar el cultivo de los valores culturales y sociales considerando las expectativas y las necesidades de los alumnos, de los padres, de la comunidad, de los profesores, al fin, de los involucrados directamente en el proceso educativo. Es en ese universo que el alumno vivencia situaciones diversificadas que favorecen el aprendizaje, para dialogar de manera competente con la comunidad, aprender a respetar y a

ser respetado, a oír y ser oído, a reivindicar derechos, a cumplir obligaciones y a participar activamente de la vida científica, cultural, social y política.

**Palabras-claves:** Currículo, educación, comunidad, cotidiano, aprendizaje, cultural, política y social.

## **Introdução**

O tema abordado refere-se ao currículo e o seu papel na Educação, e apresenta uma questão muito complexa. Envolve aspectos importantes e diversificados. Na sua natureza e âmbito, reúne tanto forças formais como forças informais. Ocorrem em vários contextos, em diferentes fases e etapas de concretização.

O objetivo da escolha do referido tema deve a sua complexidade. Permite uma ampla visão da importância do processo de desenvolvimento curricular e reúne diferentes aspectos e idéias que transparecem essenciais para poder concretiza-lo.

De fato, um currículo bem planejado deverá expressar a construção social do conhecimento, e proporá uma sistematização de meios para que essa construção se efetive.

No Brasil, as diretrizes para inclusão de uma base nacional comum na composição curricular do ensino fundamental e médio são definidas pelo Conselho Nacional de Educação, a quem cabe deliberar sobre as diretrizes curriculares, a partir de propostas oferecidas pelo MEC.

São objetivos da educação nacional que o currículo tenha por objetivo permitir que em cada região seja possível incorporar estudos de interesse da sociedade, da cultura, da economia e da clientela, o que representa um verdadeiro salto da estrutura educacional de nosso país.

O compromisso com a construção do currículo voltado para a prática de uma educação que ocorre ao longo da vida e que tem como princípio os quatro pilares da educação pede uma prática educacional voltada para a construção do ser humano integralmente onde este possa ter a educação chamada formal e a compreensão da realidade social e dos direitos e responsabilidades em relação à vida pessoal, coletiva e ambiental.

Nessa perspectiva é que se entende a educação como um desafio constante onde a luta contra o insucesso escolar, as novas metodologias e técnicas de ensino, a qualificação dos professores, a integração escola-família, entre outros, são requisitos fundamentais nesse processo de educação para a vida e ao longo dela.

A partir dessas modificações, a questão do currículo torna-se séria, pois a escola agora assume declaradamente o papel de formadora da cidadania do aluno,

tarefa esta de difícil empreendimento.

Esta complexidade, ou seja, a escola educando apara o desenvolvimento humano motivou a escolha do presente tema, pois algumas das modificações propostas para o ensino brasileiro são polêmicas e controvertidas.

Dado o exposto, a necessidade da investigação do papel do currículo na educação justifica a realização do presente estudo.

## **1. Educação e desenvolvimento humano**

O conceito de desenvolvimento humano concentra-se no alargamento das possibilidades de escolha e analisa todas as questões relativas à sociedade, desde o crescimento econômico, passando por emprego, até valores culturais, na perspectivas da pessoa humana. De acordo com essa concepção, a educação não deve ser encarada apenas como um meio de desenvolvimento, entre os outros, mas como um dos elementos constitutivos e uma das finalidades essenciais desse desenvolvimento.

À educação cabe a função de dotar a humanidade da capacidade de dominar o seu próprio o seu próprio destino.

A educação contribui para o desenvolvimento humano em todos os seus componentes e deve partir de um pressuposto: fornecer a todos, o mais cedo possível, a compreensão de si mesmo e dos outros para então participar na obra coletiva e na vida em sociedade.

A educação básica para todos é absolutamente vital e deve ser pré-requisito para levar o indivíduo a outros níveis de formação devendo incluir um conjunto de conhecimentos e de competências indispensáveis na perspectiva do desenvolvimento humano, sendo que os elementos da estratégia educativa devem ser concebidos de uma forma coordenada e complementar, tendo por base comum a busca de um tipo de ensino que se adapte ao contexto em que se insere.

É fundamental que se compreenda a necessidade de construção de uma educação básica voltada para a cidadania e isso se resolve apenas garantindo a oferta de vagas, mas sim se oferecendo um ensino de qualidade, ministrado por professores capazes de incorporar ao seu trabalho os avanços das pesquisas nas diferentes áreas do conhecimento e de estar atentos às dinâmicas sociais e suas implicações no âmbito escolar.

A Declaração Mundial sobre Educação para Todos destaca em um dos seus artigos que toda pessoa – criança jovem ou adulto – deve poder se beneficiar de uma formação concebida para responder às suas necessidades educativas fundamentais. Essas necessidades compreendem tanto os instrumentos de aprendizagem essenciais como conteúdos educativos dos quais o ser humano tem necessidade para viver e trabalhar com dignidade, participar do desenvolvimento, melhorar a

qualidade de vida, tomar decisões de forma esclarecida e continuar a aprender.

Inúmeras medidas estão em curso no sentido de melhorar a educação, no entanto, se, por um lado podem ser comemorados os resultados alcançados em direção à democratização do sistema de ensino, por outro, o maior desafio a ser enfrentado é sem dúvida o problema da qualidade.

Segundo o Relatório Mundial da UNESCO, quatro eixos fundamentais devem nortear a educação do século XXI:

- Aprender a conhecer
- Aprender a fazer
- Aprender a conviver juntos e uns com os outros
- Aprender a ser

O enfrentamento com êxito da qualidade de ensino é consideravelmente mais difícil que o desafio da quantidade. Sua complexidade se amplia devido a vários fatores, entre os quais destaca-se o da diversidade sócio cultural.

A qualidade de ensino que se pretende para este século não se refere somente à melhoria dos processos cognitivos ou da educação para o desenvolvimento de mapas conceituais. Destaca, por exemplo, o fator da cidadania. Uma das lutas da educação para este século será a universalização da cidadania e isso demanda uma nova pedagogia de qualidade.

A finalidade maior da educação passa a ser necessidade de formação de um cidadão solidário capaz de circular democraticamente no seio de diversas culturas em busca do que é humano e indispensável a todas as pessoas, entre os quais, solidariedade e justiça.

Esses quatro pilares devem estar presentes na política de melhoria da qualidade da educação, pois eles abrangem o ser em sua totalidade, do cognitivo ao ético ao técnico, do imediato ao transcendente. A moderna concepção de qualidade em educação é a visão da pessoa em sua totalidade.

A educação, ao longo de toda a vida, ganha forças e provocará profundas mudanças na concepção escolar.

Esta perspectiva de desenvolvimento humano que acaba de ser definida ultrapassa qualquer concepção de educação estritamente utilitária. A educação ao longo da vida é concebida como condição de desenvolvimento harmonioso e contínuo da pessoa.

Segundo o Diretor Geral da UNESCO, Frederico Mayor, o processo de desenvolvimento “deve, antes de mais nada, fazer despertar todo o potencial daquele que é, ao mesmo tempo, o seu principal protagonista e último destinatário: o ser humano, o que vive hoje na Terra e o que nela viverá no dia de amanhã”.

Com essa nova concepção de educação, podemos seguir algumas recomendações importantes:

- Prosseguir a reflexão sobre a idéia de um novo modelo de desenvolvimento

mais respeitador da natureza e dos ritmos da pessoa;

- Uma prospectiva do lugar ocupado pelo trabalho na sociedade do futuro;

- Uma avaliação mais aprofundada do desenvolvimento humano;

- Esclarecer novas relações entre política educativa e política de desenvolvimento, a fim de reforçar as bases do saber e do saber-fazer;

- Enriquecimento e generalização indispensáveis da educação básica.

Têm-se como princípios fundamentais os quatro pilares da educação, dessa forma, é necessário estar à altura de aproveitar e explorar, do começo ao fim, da vida, todas as ocasiões de atualizar, aprofundar e enriquecer os conhecimentos básicos e de se adaptar a um mundo em mudança.

O currículo, enquanto instrumentação da cidadania democrática, deve contemplar conteúdos e estratégias de aprendizagem que capacitem o ser humano para a realização de atividades nos três domínios da ação humana, a vida em sociedade, atividade produtiva e a experiência subjetiva, visando à integração de todas as pessoas no universo das relações políticas, do trabalho e da simbolização subjetiva.

É nesta perspectiva que se incorporam como diretrizes gerais e orientadoras da proposta curricular as quatro premissas apontadas pela UNESCO como eixos estruturais da educação.

Em uma nova concepção, a educação devia revelar o tesouro escondido em cada um de nós considerando-a em toda a sua plenitude: realização da pessoa que, na sua totalidade, aprende a ser.

## 1.1 Aprender a conhecer

O indivíduo deve dominar seu próprio conhecimento, podendo ser considerado como um meio e como uma finalidade da vida humana. Quanto se refere ao meio, cada indivíduo tem que conhecer o mundo a sua volta, o suficiente para obter dignidade, habilidades profissionais e comunicar-se. A finalidade baseia-se no prazer de compreender, conhecer e descobrir. A inclusão de conhecimentos diversificados facilita a compreensão do ambiente, estimula a curiosidade intelectual, dá início ao senso crítico permitindo compreender o concreto, adquirindo autonomia da capacidade de percepção. Toda criança deve ter acesso, de maneira adequada às metodologias científicas sendo útil a vida toda. A nível secundário e superior, a educação básica deve transmitir instrumentos, conceitos e referências resultantes dos avanços das ciências e dos paradigmas atuais. Já para a especialização incluem-se os conhecimentos da cultura geral. Sendo importante estimular a atenção, a memória e o pensamento. Aprender a prestar a atenção

---

<sup>2</sup>MASLACH, C. e JACKSON, S. The Measurement of Experienced Burnout. *Journal of Occupational Behavior*, 1981

auxilia o indivíduo a aproveitar oportunidades oferecidas pela vida. Exercitar a memória deve ser treinada desde a infância, tornando-se necessário excluir da prática escolar exercícios tradicionais tediosos. O pensamento no qual é o primeiro a ser estimulado deve ser flexível entre o concreto e o abstrato, associado a dois métodos: o indutivo e o não indutivo. Conforme o que for ensinado, podendo um ser pertinente ao outro, porém poderá ocorrer a necessidade de combiná-los. Também podem ser adicionados como experiências. O sucesso da aprendizagem depende das bases iniciais da educação para ser duradoura.

### **1.2 Aprender a fazer**

Esta aprendizagem enfoca a formação profissional. Ensina o aluno a pôr em prática os conhecimentos absorvidos. O aluno tem que ser capaz de transformar o progresso dos conhecimentos em inovações geradoras de novas empresas e de novos empregos. A aprendizagem tem que ser evolutiva no sentido de dinamizar, sair da rotina mesmo tendo um valor formativo não desprezível. O indivíduo é valorizado pela sua competência pessoal. Qualidades como a capacidade de comunicar-se, espírito de equipe, de gerir e de resolver conflitos, sendo estes pontos importantes, fortalecendo ainda mais o desenvolvimento do setor de serviços. As atividades de informação e comunicação são fundamentais, é prioridade ao trabalho personalizado de informações específicas para determinado projeto. A qualidade de relação entre prestador e de quem dele utilize é um fator importante. O desenvolvimento dos serviços exige qualidade humana que as formações tradicionais não transmitem, principalmente a capacidade de estabelecer relações estáveis entre as pessoas.

### **1.3 Aprender a viver juntos e com os outros**

Sem dúvida, esta aprendizagem representa um dos maiores desafios da educação. Poderemos conceber uma educação capaz de evitar os conflitos, ou de resolvê-los de maneira pacífica, desenvolvendo o conhecimento dos outros, das suas culturas, e da sua espiritualidade.

O clima geral de concorrência que caracteriza a atividade econômica de cada país tem a tendência a dar prioridade ao espírito de competição e ao sucesso individual.

Parece, pois, que a educação deve utilizar duas vias complementares. Num primeiro nível, a descoberta progressiva do outro. Num segundo nível, e ao longo de toda a vida, a participação em projetos comuns, que parece ser um método eficaz para evitar ou resolver conflitos latentes.

A educação tem por missão transmitir conhecimentos sobre a diversidade

da espécie humana e elevar as pessoas a tomar consciência das semelhanças e da interdependência entre todos os seres do planeta.

Passando a descoberta do outro, a educação deve, antes de mais nada, à ajudá-los a descobrir-se a si mesmo.

#### **1.4 Aprender a ser**

A educação tem que atribuir o desenvolvimento total da pessoa. Todo ser humano deve ser preparado para elaborar pensamentos seja próprio ou crítico, capaz de definir seus próprios juízos de valores, de maneira a impor suas próprias opiniões e saber agir em diferentes situações da vida. Mais do que preparar a criança para uma determinada sociedade, o problema será fornecer-lhes constantemente forças e referenciais intelectuais que lhe permitem conhecer o mundo que as rodeiam e comportar-se nele como atores responsáveis e justos. A educação deve conferir a todos os seres humanos a liberdade de pensamento, conhecimento, sentimento e imaginação de que necessitam para desenvolver os seus talentos e permanecerem tanto quanto possível dono de seu próprio destino. A importância em especial à imaginação e a criatividade. As crianças e jovens devem dispor de todas as ocasiões possíveis de descoberta e de experimentação; estética, artística desportiva, científica, cultural e social. A educação a é uma viagem interior, cujas etapas correspondem às da maturação contínua da personalidade.

## **2. Insucesso escolar**

O insucesso escolar atinge as categorias sociais, embora os jovens oriundos de classes menos favorecidas sofrem as maiores conseqüências. Reveste várias formas: múltiplas repetências, abandono durante os estudos, marginalização para recursos que não oferecem reais perspectivas e finalmente o abandono total da escola, sem qualificação em competências reconhecidas. O insucesso escolar é, muitas vezes, gerado de situações de exclusão que marcam os jovens para toda a vida.

O insucesso escolar está ligado a muitos fatores e entre as conseqüências desse insucesso duas se destacam: a repetência e a evasão escolar. A evasão está diretamente associada à repetência.

Uma das conseqüências mais graves decorrente da repetência manifesta-se na acentuada defasagem idade/série.

O atraso na progressão escolar ocasiona prejuízo aos alunos, estimulando a evasão e a tentativa de ingresso no mercado de trabalho sem a necessária qualificação.

Não há dúvida de que são as crianças e jovens dos setores populares os



que apresentam um percurso escolar com interrupções e também os que acabam sendo excluídos da escola. São muitos os fatores que interferem nesse processo: os problemas podem ser ligados a transferências motivadas por mudanças, ou o fato de terem tarefas obrigatórias excessivas dentro de casa, ou ainda o fato de muitos deles precisarem trabalhar para ajudar no sustento familiar ou se manter. Mas, as condições de ensino oferecidas e a conflituosa relação desses alunos com a escola acabam sendo fatores decisivos para seu fracasso escolar.

A escola deve encontrar métodos próprios para, pelo menos limitar significativamente o abandono da escola e as saídas do sistema escolar sem qualificação.

Deve recorrer-se também às medidas de reinserção e de recuperação para que os jovens sem qualificação possam adquirir as competências necessárias a sua vida profissional e que sejam sistematicamente desenvolvidos e que ofereçam novas oportunidades às pessoas marginalizadas, mediante o acesso de novos ciclos de formação.

No Brasil, a busca por uma melhoria da educação também é intensa e muitos esforços estão sendo feitos nesse sentido.

A partir desse “caos” da educação, muitas escolas reagiram à situação e buscaram novas formas de atuação, tendo como base, ideais sociais, políticos e conhecimentos sobre os processos de ensino e aprendizagem.

Partindo desses referenciais, elaboram-se modelos explicativos, cuja finalidade é compreender o fenômeno educacional e apontar diretrizes de atuação.

Os ideais de construção de uma sociedade mais igualitária, com liberdade de expressão, e as evidências do insucesso no aproveitamento escolar tiveram fortes repercussões no meio educacional. Questionaram-se valores culturais e sociais que orientavam a escolha e o tratamento dos conteúdos curriculares. O papel do professor e do aluno passaram a ser revistos. O respeito às necessidades individuais e o trabalho cooperativo passaram a ser o grande lema. O ideário político pedagógico trouxe para a escola um basta ao autoritarismo existente. Esse ideário foi incorporado em algumas escolas identificadas como “escolas alternativas”.

Uma outra forma de atuação bastante difundida foi a que buscava criar meios eficientes para o tratamento dos conteúdos escolares utilizando técnicas, estudos dirigidos e recursos tecnológicos. Entretanto, seguia o modelo didático de explicar os conteúdos e solicitar a execução de muitos exercícios para a fixação, desconsiderando a contribuição e a participação do aluno no processo de aprendizagem e ignorando aspectos sócio-culturais.

A luta continua. As reflexões e experiências têm sido intensas e indicam que é preciso romper com práticas inflexíveis, que utilizam os mesmos recursos

independentemente dos alunos, sujeitos da aprendizagem.

A fim de que todos possam construir de maneira contínua com suas próprias qualificações é indispensável proceder de acordo com as condições próprias de cada região e de cada país, a um reexame profundo do processo de qualificação, a fim de que sejam levada em conta as competências adquiridas após a educação inicial.

É importante que as competências adquiridas, especialmente durante a vida profissional, possam ser reconhecidas pelas empresas, mas também pelo sistema educativo formal incluindo o universitário para que os jovens não diplomados não se achem em situação de insucesso no plano pessoal e no mercado de trabalho.

Há muitos projetos em estudo em diversas regiões do mundo que prevêm a criação de “certificados pessoais de competências” que façam com que cada indivíduo possa ver reconhecidos os seus conhecimentos e aptidões à medida que for adquirindo.

Algumas recomendações são dadas:

- O reforço da educação básica;
- A necessidade de uma abertura ao universo da ciência;
- Adaptar a educação básica aos contextos particulares, aos países e populações mais desfavorecidas;
- Recordar as exigências da alfabetização e da educação básica de adultos;
- Privilegiar sempre a relação professor/aluno;
- Ensino secundário deve ser repensado nesta perspectiva geral de educação ao longo de toda a vida;
- A igualdade de oportunidades deve adquirir sentido se o princípio acima for plenamente executado.

Cabem-lhe quatro funções essenciais:

1. Preparar para a investigação e para o ensino;
2. Dar formação especializada e adaptada às necessidades da vida econômica e social;
3. Estar aberta a todos para responder aos múltiplos aspectos da chamada educação permanente;
4. Cooperar no plano internacional.

Deve, também poder exprimir-se com toda independência e responsabilidade acerca dos problemas éticos e sociais.

O desenvolvimento da educação, ao longo de toda a vida, implica que se estudem novas formas de certificação que tenham em conta o conjunto das competências adquiridas.

### **3. Qualidade dos professores**

Competência pedagógica muito diversa e a qualidade humana, empatia, paciência e humanidade. Selecionar professores com origens lingüísticas e culturais diversas, a formação inicial qualificada e uma formação baseada nas condições de atualização dos últimos progressos da tecnologia da informação e comunicação. Para professores de formação pedagógica é importante o recrutamento e aperfeiçoamento para que possam contribuir nas práticas educativas. O controle através de diálogos sobre a evolução dos saberes, métodos e fontes de informações.

Participação de agentes exteriores à escola, os pais podem participar de diferentes formas ao processo pedagógico. Auxiliar os professores em situações difíceis, condições de trabalho satisfatório, remuneração incompatível, incentivos especiais aos professores que estimulem a permanecer em locais que lecionam mais afastados, para não perder a qualificação do professor. Para enriquecer a qualidade e eficácia de ensino o professor deve ter acesso a ferramentas suficientes para melhor preparar suas aulas, e outros meios pedagógicos para desenvolver habilidades que permita introduzir o conhecimento para o aluno, tornando dessa forma o conhecimento mais dinâmico e útil.

#### **4. Aprender o que ensinar e como ensinar**

Segundo DELORS (1996), a formação de professores deve transmitir uma concepção de pedagogia que transcenda o utilitário e estimule a capacidade de questionar, a interação, a análise de diferentes hipóteses. Uma das finalidades essenciais da formação de professores é desenvolver neles as qualidades de ordem ética, intelectual e afetiva que a sociedade espera que possuam de modo a poderem em seguida cultivar nos seus alunos o mesmo leque de qualidades. Uma formação de qualidade supõe que os futuros professores sejam postos em contato com professores experientes.

Assim sendo, os professores em exercício deviam poder dispor com Regularidade de ocasiões para se aperfeiçoar, através de estudos em grupos e de cursos de capacitação de formação continuada. O reforço da formação contínua dispensada segundo modalidades tão flexíveis quanto possível pode contribuir muito para aumentar o nível de competência e a motivação dos professores.

Um dos principais fatores de eficácia escolar reside nos órgãos diretivos dos estabelecimentos de ensino. A direção das escolas deve ser confiada a profissionais qualificados, competentes, comprometidos e portadores de formação específica, sobretudo em gestão escolar. É importante também estabelecer uma ligação mais estreita entre o ensino e o mundo do trabalho, trazendo para a escola, por exemplo, profissionais de outras áreas que possam colaborar com a prática escolar.

Nas Filipinas, a elaboração de projetos sociais levou a melhoria dos resultados escolares a estreitar os laços entre a escola e a família. Este programa inovador reconhece o papel dos pais na educação dos filhos e facilita a sua colaboração com os professores.

Os professores deviam estar mais intimamente associados às decisões relacionadas à educação.

Para poder fazer um bom trabalho, os professores devem não só ser profissionais qualificados, mas também beneficiar de apoios suficientes. Há que dar-lhes os instrumentos de que necessitam para poderem desempenhar melhor suas funções. Em contrapartida, os alunos e a sociedade no seu conjunto têm o direito de esperar deles que cumpram sua missão com dedicação e com um profundo sentido de responsabilidades.

É necessário desenvolver políticas de valorização da educação. A seguir foram colocadas algumas recomendações a esse respeito:

- É urgente valorizar o estatuto do magistério. Ele deve ser reconhecido como “o mestre” pela sociedade e dispor da autoridade necessária e dos meios de trabalho adequados;
- É crescente a necessidade de multiplicar os acordos e os contratos de parceria com as famílias, o meio econômico, o mundo associativo, etc;
- Os professores também têm necessidade de atualização de conhecimentos e competências. É necessário investir na sua qualificação;
- Trabalho em equipe é indispensável para melhorar a qualidade da educação;
- Relatório insiste na permuta de professores e dos parceriados entre instituições de países diferentes.

Todas estas orientações devem ser objetos de diálogo, e até de contratos, com as organizações de professores. Além disso, pode-se e deve-se estimular o envolvimento e a participação democrática e afetiva da comunidade a criar mecanismo que favoreçam o seu desenvolvimento nos projetos educativos das escolas.

Em resumo, busca-se um ensino de qualidade, capaz de formar cidadãos que interfiram criticamente na realidade para transformá-la e não apenas para que se integrem ao mercado de trabalho.

A construção contínua de um currículo que possibilite essa transformação é que vai possibilitar essa tão procurada “educação de qualidade”.

## **Conclusão**

Há um descompasso entre o que fundamenta preferencialmente a ação curricular, em termos de teorias e a forma como ocorre na prática da sala de aula,

por isso, é necessário redefinir claramente o papel da escola na sociedade e que objetivos devem ser perseguidos.

É preciso questionar a posição que está reservada aos jovens na escola, na nação e no mundo.

Há uma expectativa na sociedade para que a educação se posicione na linha de frente da luta contra a repetência e as exclusões, contribuindo para a promoção e integração de todas as pessoas, voltando-se a construção da cidadania como prática efetiva.

Para analisar e propor novas atuações em educação, é preciso considerar aspectos sociais, políticos, culturais e psicológicos. É preciso melhorar os alunos, elaborar novos projetos, redefinir objetivos, buscar conteúdos significativos e novas formas de avaliar que resultem em propostas metodológicas inovadoras, viabilizando assim, a aprendizagem dos alunos.

É necessária uma educação de qualidade, que garanta as aprendizagens essenciais para a formação de cidadãos autônomos, críticos e participativos, capazes de atuar com competência, dignidade e responsabilidade na sociedade em que vivem e na qual esperam ver atendidas suas necessidades individuais, sociais, políticas e econômicas.

É no Currículo Escolar, na conseqüente planificação dos conhecimentos através das aulas, laboratórios e experimentos que o aluno tem a sua capacidade desenvolvida.

É muito grande a responsabilidade dos professores em início de carreira, pois depende muito de discernimento a elaboração de um bom plano de aula, a partir do currículo da escola, pois é nele que serão inseridos ensinamentos para formar bons cidadãos.

Aos professores experientes cabe a parte de continuar verificando o que é melhor para seus alunos e com sua experiência adequar o conteúdo que melhor se adapte àquela região, localidade ou bairro, de acordo com as necessidades verificadas através de muitos anos de batalha educacional.

Com as novas concepções de ensino e inovação na educação, as metodologias vão sofrendo metamorfoses para preparar alunos de hoje em professores, educadores e cientistas de amanhã.

A escola deve ser verdadeira formadora de cidadania. É nela que os alunos chegam, qual frutos, verdes; e com o passar do tempo e com o desenvolvimento de suas potencialidades motivadas e moldadas, através de bons currículos vão amadurecendo, idéias, personalidades, caráter e decorridos muitos anos serão frutos maduros, prontos a serem colhidos pela vida e pelo mercado de trabalho.

## REFERÊNCIAS

- APPLE, M. W. **Os professores e o currículo**: abordagens sociológicas. Lisboa: Educa, 1997.
- ASSMANN, H. **Reencantar a educação**: rumo à sociedade aprendente. Petrópolis: Vozes, 1998.
- DELORS, J. **Educação**: um tesouro a descobrir. Lisboa: UNESCO, 1996.
- FURQUIM, J. C. **Escola e cultura**: as bases sociais, epistemológicas do conhecimento escolar. Porto Alegre: Artes Médicas, 1993.
- BRASIL. Ministério da Educação. Parâmetros curriculares nacionais – PCNs. Brasília: MEC, 1998.
- ROLDÃO, M. do C. **Gestão curricular**: fundamentos e práticas. Brasília: MEC, 1998.
- SACRISTAN, J. G. **O currículo**: uma reflexão sobre a prática. Porto Alegre: Artes Médicas, 2000.
- SILVA, T. T. da. **Documentos de identidade**: uma introdução às teorias de currículo. Belo Horizonte: Autêntica, 2002.

---

Recebido em: Abril/2004

Aceito em: Maio/2004